



A LEITURA NA PRIMEIRA INFANCIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

READING IN FIRST CHILDHOOD AND TRAINING OF READERS

Cintia de Toro Sato¹

RESUMO: As crianças já chegam na educação infantil com conhecimentos prévios que devem ser levados em consideração pelo professor, sendo esse período relevante para o desenvolvimento das habilidades e aquisição de conhecimentos, pois tudo é novidade. Assim, a primeira infância é a fase propícia para que a criança seja apresentada ao mundo das letras e vivencie experiências significativas, se a leitura for uma atividade rotineira, é provável que o hábito seja cultivado ao longo do seu crescimento. Sendo assim, o professor tem papel fundamental, pois é um mediador no processo da leitura, mostrando os caminhos que o aluno poderá percorrer, contudo os pais são essenciais, já que a leitura deve ser intensificada no dia a dia da família. Desse modo, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, a fim de evidenciar a importância da leitura na primeira infância e na formação de leitores.

Palavras-chaves: Leitura; Primeira infância; Formação de leitores; Ensino; Educação Infantil.

ABSTRACT: The children already arrive in pre-school with previous knowledge that must be taken into consideration by the teacher, being this period relevant for the development of skills and acquisition of knowledge, since everything is new. Thus, early childhood is the stage for the child to be introduced to the world of letters and to experience meaningful experiences, if reading is a routine activity, it is likely that the habit is cultivated throughout its growth. Therefore, the teacher has a fundamental role, since he is a mediator in the reading process, showing the ways that the student can go, but the parents are essential, since the reading should be intensified in the family day by day. Thus, a systematic literature review

¹ Centro Universitário Toledo – UNITOLEDO. Graduada em Administração pelo Centro Universitário Toledo - UNITOLEDO, Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP, Especialista em Administração da produção e logística - Universidade do Oeste Paulista; Pós-graduanda em Comunicação Empresarial e Marketing Digital. Email: cintiatsato@hotmail.com.

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 04, n. 01, p. 137-147, jan/jun. 2019.

was carried out in order to highlight the importance of reading in early childhood and in the formation of readers.

Keywords: Reading; Early childhood; Training of readers; Teaching; Child education.

1. INTRODUÇÃO

O cenário no qual as crianças do século XXI estão inseridas muda constantemente, de modo que o mundo está em evolução e novas tecnologias são criadas diariamente, então a escola deve buscar maneiras efetivas no processo de ensino-aprendizagem, pois muitas vezes as metodologias tradicionais são ultrapassadas e não atendem à demanda atual. Sendo assim, a escola é responsável por formar indivíduos críticos e pensantes, capazes de viver em sociedade, e para que isso aconteça, é necessário que a leitura seja iniciada na primeira infância. Conforme Colomer (2007, p. 30) “formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola.”

Para Soares (2010) a sociedade não valoriza práticas de leitura e devido a outras formas de lazer, os cidadãos deixam de lado os livros que são tão importantes para o acesso ao conhecimento, contudo a sociedade sabe que a leitura assume papel relevante no mundo contemporâneo e que o hábito de ler deve ser algo presente no cotidiano.

Logo, a leitura contribui significativamente para a formação do indivíduo, uma vez que o bom leitor tem uma visão abrangente da realidade que o cerca, elaborando opiniões e respostas críticas e com argumentos convincentes. Os livros de épocas distintas e poemas de diversos autores não poderiam ser lidos e nem interpretados, se não houvesse a compreensão dos símbolos e significados.

A leitura, parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que adquiri-se e formata-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores e assim refletir e formar nossos próprios conceitos e consequentes ilações. (KRUG, 2015, p.1)

Nesse sentido, a escola precisa criar oportunidades e possibilitar o acesso das crianças aos livros, levando em consideração os conhecimentos prévios e a preferência do aluno, a fim de apresentar gêneros do interesse de cada um. Sato (2018) explica que as experiências prévias são primordiais, pois os alunos podem se distanciar do mundo literário por falta de

interesse pelo tema, já que o processo de escolha é inerente do ser humano, e a leitura não pode ser vista como algo obrigatório, mas pelo contrário, deve ser algo prazeroso.

Então, a leitura colabora com o processo de alfabetização, pois quando o professor apresenta o livro, as crianças ficam curiosas para conhecer a história, e assim desperta a imaginação e o interesse em interpretar as palavras. Soares (2010, p.1) esclarece que para exercer uma cidadania ativa, é indispensável o domínio da leitura, uma vez que ele é determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso a informação, na expressão e no enriquecimento cultural.

Portanto, o objetivo do artigo é evidenciar a importância da leitura na primeira infância e na formação de leitores, visto que nessa fase os alunos podem ser apresentados a um mundo lúdico e novo, que posteriormente será essencial para a formação social de um indivíduo crítico, capaz de se pronunciar e ter consciência sobre seus direitos, deveres e obrigações perante a sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da leitura

A leitura é o principal meio para obtenção de informações e o desenvolvimento das habilidades, e possibilita a elevação do grau de conhecimento e aprendizagem. Para Souza (1992 apud GONÇALVES, 2013, p.10) a leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto.

Assim, o indivíduo que lê é capaz de entender assuntos distintos, além de conhecer outras culturas e lidar melhor com as diferenças. De modo que a leitura faz com que a reflexão seja formulada, contribuindo para a formação do indivíduo, sendo que a aprendizagem da leitura está relacionada com a realidade do aluno, pois não é apenas a decodificação de símbolos, é também a compreensão do mundo.

Portanto para Martins (2006) tal aprendizagem é uma conquista de autonomia que permite a ampliação dos horizontes e mudança na vida do leitor, possibilitando a visão crítica e um avançado repertório de vocábulos.

A leitura contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, compreender a relação fala/ escrita, desenvolver estratégias de leitura, ampliar a familiaridade com os textos, desenvolver a capacidade de aprender, ampliar o repertório textual para a produção dos próprios textos, conhecer as especificidades dos diferentes tipos do texto, favorecer a aprendizagem das convenções da escrita, só para citar algumas possibilidades. (SMITH, 2006, p.36).

O ato de ler deve transcender o ato de decifrar os códigos, a leitura deve envolver o leitor, e é por esse motivo que o gênero é tão importante, a escolha deve fazer parte do processo da leitura. A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido (BRITO, 2010, p.9)

A importância da leitura só é assimilada quando se entende o papel que a leitura tem na vida do indivíduo, deve ser considerada uma conquista, pois as invenções e observações de outros pensadores foram transmitidas por gerações por meio da escrita, de forma que os conhecimentos são adquiridos por meio da leitura e as pessoas podem interpretar o texto de diferentes maneiras.

Assim sendo, quanto antes o indivíduo tiver contato com o mundo dos livros mais espontâneo será o hábito da leitura, sendo pouco provável que associe o hábito à alguma obrigação. Machado (2002, p.15) faz a seguinte objeção “tentar criar gosto pela leitura, nos outros, por meio de um sistema de forçar a ler só para fazer prova? É uma maneira infalível de inocular o horror a livro em qualquer um”

Logo, a imposição não é a maneira viável para apresentar os livros as crianças, a prática da leitura é tão importante para o aprendizado que deve ser tratada com atenção, pois não adianta o indivíduo acumular conhecimento ao longo da vida, se não conseguir competências e habilidades suficientes para lidar com os desafios impostos.

[...] É preciso levar em conta que o propósito de ensinar as crianças a ler com diferentes objetivos é que, com o tempo, elas mesmas sejam capazes de se colocar objetivos de leitura que lhes interessem e que sejam adequados. O ensino seria muito pouco útil se, quando o professor desaparecesse, não pudesse se usar o que aprendeu (SOLÉ, 1998, p.101)

No entanto, são várias as qualidades despertadas pelo hábito da leitura nas crianças, como por exemplo, a criatividade à medida que lhe proporciona oportunidades de conhecer alternativas para questões reais e cotidianas. (BRITO, 2010, p.11). Desse modo, o ato de ler

não é apenas voltado a livros, artigos e jornais, é um quesito essencial para ser agente ativo na sociedade e verbalizar os pensamentos e emoções.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. (GROSSI, 2008, p.03)

Através dos livros, as pessoas podem conhecer lugares desconhecidos sem sair do lugar. Mudar a visão de pessoas que não tem o hábito de ler não é tarefa fácil, por esse motivo o acesso a livros deve ser incentivado desde a primeira infância para que seja cultivado durante todo o desenvolvimento da criança, sendo que um dos objetivos da escola deve ser explorar a leitura e buscar maneiras de tornar atrativa essa atividade.

2.2 A leitura na primeira infância e a formação de leitores

Hoje, as crianças têm acesso as informações oriundas de diversos meios de comunicação, já chegam à escola com muitos conhecimentos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem, e a leitura permite que a ludicidade seja trabalhada, possibilitando que os questionamentos infantis sejam respondidos por meio de histórias e contos, há também a possibilidade de ensinar aspectos socioemocionais e éticos durante a narração.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (BRASIL, 1998, p.143)

Dessa forma, a leitura na primeira infância auxilia no desenvolvimento cognitivo do aluno, estimula o interesse pelos livros, e também faz com que a criança já se familiarize com o objeto. Segundo Vargas (2009, p.22) “a primeira infância, fase desde o nascimento até aproximadamente sete anos, é a mais adequada para o desenvolvimento de hábitos a serem levados por toda a vida” evidenciando a importância de apresentar os livros e conteúdos informativos nessa idade. Sandroni e Machado (1991) esclarecem que a primeira infância pode ser dividida em três fases:

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 04, n. 01, p. 137-147, jan/jun. 2019.

Quadro 1- Leitura na primeira infância

FASE	IDADE	LEITURA
Primeira fase	0 a 2 anos	Observação de figuras, rimas, ritmos e repetição. As ilustrações devem ser coloridas com grandes formatos e com linguagem simples, histórias rápidas e curtas, com gravuras atrativas.
Segunda fase	2 a 3 anos	As histórias podem ser mais longas, mas com ilustrações, livros com muitos desenhos, começa a relacionar as palavras com as imagens, nesse período a criança já consegue formar noções básicas.
Terceira fase	3 a 5 anos	Há uma releitura e a utilização de ilustrações, começa o processo de identificação de palavras, de modo que as histórias proponham vivências que se relacionam com o cotidiano da criança.

Fonte: Adaptado de Sandroni e Machado (1991)

Então, no momento da escolha do livro, é preciso levar em consideração a fase na qual a criança se encontra, pois, as relações das crianças evoluem conforme a faixa etária, o contato com os livros fará com que tenham interesse pela leitura, sendo necessário que o professor seja um bom leitor, um incentivador e um mediador. O professor como mediador, deve promover as rodas de histórias, e transformar o momento da leitura em algo agradável e prazeroso. Petit (2008, p. 160) relata que “ Para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor”

Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)” isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange á valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura. (SILVA, 2003, p. 109).

Para Fonseca (2012) a leitura não deve estar relacionada apenas a literatura, uma vez que as crianças são questionadoras e observadoras e atrelam o conteúdo novo a conhecimentos já adquiridos, comparando o mundo com os textos informativos. Kriegl (2002) informa que ninguém nasce gostando da leitura e também não se torna um leitor assíduo por meio da obediência, há todo um processo, o autor ainda enfatiza que os adultos que leem e escrevem são referência para as crianças.

Em vista disso, a família é fundamental na introdução da criança ao mundo da leitura, pois os pais podem estimular o hábito de ler desde o nascimento, e assim os professores dão continuidade no processo de incentivo à leitura.

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das

ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente. Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura (BRASIL, 1998, p.135)

Para iniciar tão cedo é preciso que tudo comece no meio familiar. Aí, a escola estaria apenas dando continuidade a um processo deflagrado em casa. Mas não é isto que acontece, a família não assume esse papel de dar o impulso inicial na formação do leitor (ANTUNES apud RIBEIRO, 2007, p.6)

Muitas vezes os pais não dedicam tempo com os filhos, e as crianças passam cada vez mais tempo no ambiente escolar, assim os professores passam a ter um papel importante na formação do aluno, sendo por vezes a referência e também o responsável por envolver a criança em um universo de fantasia e ludicidade. Para Reyes (2012, p. 28) “um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores”.

Nunes et.al (2012) esclarece que além de ensinar as vogais, é necessário também apresentar os diferentes tipos de linguagens para aumentar a compreensão e fazer diversas interpretações do mundo que os cerca.

Sendo assim, é essencial que o vínculo com a leitura seja estabelecido na primeira infância para que a criança entenda a realidade do outro e amplie os conhecimentos, criando um universo único e enriquecendo o vocabulário. Por meio da observação, a criança analisa como o professor lê, a sua entonação e interpretação, e poderá reproduzir a atitude posteriormente.

Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana. (FONSECA, 2012, p.29)

A leitura pode ser abordada de diferentes maneiras durante as aulas, contudo é imprescindível que o professor busque diversos gêneros textuais para ampliar as fontes e não restringir o aprendizado a atividades repetitivas. Muitos projetos podem ser desenvolvidos como iniciativa de introduzir a leitura na primeira infância, para que no futuro essas crianças sejam motivadas a ler.

Para Lerner (2002, p.95) “a leitura pelo professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças ainda não leem por si mesmas. Durante esse período, o professor cria muitas e variadas situações nas quais lê diferentes tipos de textos.”

A professora poderá organizar uma roda de história e ler contos, elaborar uma performance teatral e apresentar para um grupo de alunos, trabalhar receitas culinárias simples, entre outras atividades que envolvam o universo da leitura, no entanto, a prática deve fazer parte do cotidiano dos alunos para que seja uma atividade habitual.

Dessa maneira, cabe destacar que é na escola que muitos alunos tem o primeiro contato com o mundo dos livros, sendo necessário que no ambiente escolar o professor faça a mediação entre o aluno e a leitura, e apresente o universo literário e diversos gêneros para que o aluno se encontre diante de tantas possibilidades de leituras.

3. METODOLOGIA

O objetivo do trabalho foi evidenciar a importância da leitura na primeira infância e na formação de leitores, para isso foi realizada uma revisão sistemática de literatura. As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

Para Sampaio e Mancini (2007, p. 84) “uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. ” Então, para a elaboração do trabalho foi utilizado diversos artigos de autores nacionais a fim de evidenciar a importância da leitura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi evidenciar a importância da leitura na primeira infância e na formação de leitores, visto que o contato com os livros faz com que a criança se sinta habituada e tenha um olhar mais carinhoso para o mundo das letras, pois elas precisam ser estimuladas já que o leitor não é formado imediatamente.

Por meio das palavras, as pessoas podem expor situações e conhecimentos adquiridos, histórias podem ser repassadas por gerações, manifestando assim os sentimentos e emoções, sendo que devido a leitura os indivíduos podem obter conhecimento e fazer parte de um universo de fantasia. Porém o indivíduo só conseguirá extrair tais informações, se ele for apresentado a leitura.

Assim sendo, a leitura deve ser apresentada na primeira infância, pois as crianças são expostas diariamente a muitas informações, e chegam na escola com uma vasta bagagem de conhecimentos, então no primeiro momento, a ludicidade pode despertar o interesse para a leitura, através de livros chamativos e ilustrativos, e o professor poderá incentivar o hábito de ler.

A criança deve ser inserida em ambientes com diversos gêneros textuais, desde a primeira infância, para que se sinta à vontade e saiba que a leitura é um momento único e essencial para o seu cotidiano. Ressalta-se que a leitura deve ser incentivada pelos pais que desempenham papel fundamental na educação dos filhos, pois se a criança já está acostumada e conhece alguns aspectos da leitura, o professor poderá trabalhar outras vertentes.

Diante da falta de interesse, o professor como mediador, deve buscar maneiras de incentivar a leitura, mostrando outros tipos e gêneros textuais, a fim de descobrir o assunto que mais agrada o aluno, portanto é possível observar o valor que o professor tem na aprendizagem, uma vez que ele é o promotor da leitura e o desenvolvedor de competências, como menciona Freire (1999, p.29) “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.”

Para a formação de leitores, é necessário tempo e dedicação, e a busca constante por textos que motivem o leitor. O hábito de ler contribui significativamente com o desenvolvimento social e escolar, quanto mais o aluno lê, melhor será a sua oralidade, consequentemente melhor será a sua capacidade de discernir sobre assuntos diversos.

Por fim, cabe evidenciar que a primeira infância é o momento propício para desenvolver o hábito pela leitura, uma vez que é nesse período que o desenvolvimento mental, emocional e social está em evolução.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRITO, D.S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. *Revela – Periódico de Divulgação Científica da FALS/FPG, Praia Grande*, v.1, n.8, p. 1-35, 2010.

COLOMER, T. *Andar entre Livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

FONSECA, E. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012. –(Coleção InterAções).

FREIRE, P. *A pedagogia da autonomia*. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, p. 183-184, 2014.

GONÇALVES, D.S.N. A importância da leitura nos anos iniciais escolares, 2013. 20f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo. 2013.

GROSSI, G. P. *Leitura e sustentabilidade*. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

KRIEGL, M. L. S. *Leitura: um desafio sempre atual*. Revista PEC, Curitiba. 2002

KRUG, F.S. A importância da leitura na formação do leitor. *REI. Revista de Educação do IDEAU*, v. 10, p. 1-14, 2015.

LERNER, D. *Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, A.M. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NUNES, I. et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. In.: *Revista eletrônica online*. Editora: REFAF –, 2012.

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 04, n. 01, p. 137-147, jan/jun. 2019.

PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008. REYES, Y. A Casa Imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

RIBEIRO, A.B. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. 2007. 17 f. Monografia (3) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v.11, n. 1, p. 83 -89, jan. /fev. 2007.

SANDRONI, L.C. MACHADO, L.R. Crianças e o livro: guia prático de estímulo à leitura. São Paulo: Ática, 1991.

SATO, C.T. A leitura no cotidiano escolar e o papel do professor no desenvolvimento do aluno. REVISTA PEDAGOGIA - UFMT, v. 8, p. 91-98, 2018.

SILVA, E.T. Leitura na escola e na biblioteca: 8. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

SOARES, M. A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo. E-Revista ISSN 1645-9180, Nº 16, OZARFAXINARS. Fev. 2010.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. São Paulo: Artmed, 1998.

SMITH, F. O Letramento na educação escolar: desfazendo alguns mitos. In: DE CARVALHO, Maria Angélica Freire. Prática de leitura e escrita. Brasília: Ministério da educação, 2006.

VARGAS, R.D. Desenvolvimento do gosto pela leitura na primeira infância: projetos escolares, 2009. 46f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília. 2009.